



Envelhecer entre o Seridó Potiguar e os Demais Territórios do Rio Grande do Norte (Brasil): Análise e Estratégias Crítico-Reflexivas para a Promoção da Atenção à Vida Idosa a partir do PROINOVA - FAPERN/UERN

Aging Between the Potiguar Seridó and the other territories of Rio Grande do Norte (Brazil): critical-reflective analysis and strategies for promoting attention to elderly life through PROINOVA - FAPERN/ UERN

Ana Monique Moura

FAPERN - UERN. <https://orcid.org/0000-0002-8195-6180>

Resumo: Este estudo apresenta uma fundamentação analítica para a construção de um plano de ação voltado à população idosa do Seridó potiguar, com projeção para os demais territórios do Rio Grande do Norte (região potiguar) - Brasil, ancorado no Programa PROINOVA (FAPERN, polo UERN). A pesquisa parte do diagnóstico das condições culturais, biopsicossociais e econômicas do envelhecimento na região, revelando que o Seridó apresenta índice de envelhecimento superior à média estadual (21,5% contra 17,1%), com municípios como São João do Sabugi, São Fernando e Santana do Seridó ultrapassando 25% de idosos. O Rio Grande do Norte lidera o ranking de envelhecimento no Nordeste (índice de 53,05), e Jardim do Seridó ocupa o primeiro lugar entre as cidades nordestinas (121,6). Entre os principais desafios, destacam-se: analfabetismo entre idosos com 65 anos ou mais (37,2% no RN), vulnerabilidade digital, isolamento social e emocional (67% de um grupo pesquisado relataram sofrimento psíquico constante) e distribuição desigual das instituições de longa permanência para idosos, com predominância masculina superior a 80%. O estudo propõe seis vetores temáticos para um plano de ação territorial: pesquisa aplicada à longevidade e ao cuidado social; tecnologias assistidas e inovação em saúde; alfabetização e cidadania digital; observatório da pessoa idosa; valorização da memória e intergeracionalidade; e rede descentralizada de pesquisa. Conclui-se que a experiência-piloto do Seridó pode consolidar um modelo de “envelhecimento sustentável” replicável em outros contextos brasileiros.

Palavras-chave: envelhecimento sustentável; territórios potiguares; ação territorial descentralizada; atenção à vida idosa.

Abstract: This study presents an analytical foundation for constructing an action plan aimed at the elderly population of the Seridó region in Rio Grande do Norte state (Potiguar region) - Brazil, with projections for other territories of the state, anchored in the PROINOVA Program (FAPERN, UERN pole). The research is based on a diagnosis of the cultural, biopsychosocial, and economic conditions of aging in the region, revealing that Seridó has an aging rate higher than the state average (21.5% vs. 17.1%), with municipalities such as São João do Sabugi, São Fernando, and Santana do Seridó exceeding 25% elderly population. Rio Grande do Norte leads the aging ranking in Northeast Brazil (index of 53.05), and Jardim do Seridó ranks first among Northeastern cities (121.6). Key challenges include: illiteracy among the

elderly aged 65 or over (37.2% in RN), digital vulnerability, social and emotional isolation (67% of a surveyed group reported constant psychological distress), and unequal distribution of Long-Term Care Facilities for the elderly, with male predominance exceeding 80%. The article proposes six thematic vectors for a territorial action plan: applied research on longevity and social care; assisted technologies and health innovation; literacy and digital citizenship; elderly observatory; memory and intergenerationality valorization; and a decentralized research network. It concludes that the Seridó pilot experience can consolidate a model of "sustainable aging" replicable to other Brazilian contexts.

Keywords: sustainable aging; territories of Rio Grande do Norte / Potiguar territories; decentralized territorial action;

INTRODUÇÃO

Apresentamos um conjunto de fundamentos para consolidarmos um plano de ação que parta de uma pesquisa analítica com foco nas condições culturais, biopsicossociais e econômicas da população idosa, desde o território do Seridó Potiguar, até as extensões territoriais de todo o estado do Rio Grande do Norte, com o apoio do PROINOVA, programa estratégico de inovação em gestão e serviços públicos, promovido pela Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN), com foco na descentralização e na ampliação das ações públicas que possam diminuir as assimetrias sociais em seus diversos contextos, a partir do reforço e do observatório da cidadania, da inovação e dos serviços públicos. Acreditamos que o que aqui apresentamos, desde uma perspectiva local, tem grande potencial para se mostrar eficaz em dimensões além do local, com exemplos de abordagens e estratégias que podem ser semeadas para todo o território brasileiro, de acordo com os diversos contextos. Daí a relevância de publicar nosso estudo e desdobrá-lo como uma fundamentação de pesquisa ampliável.

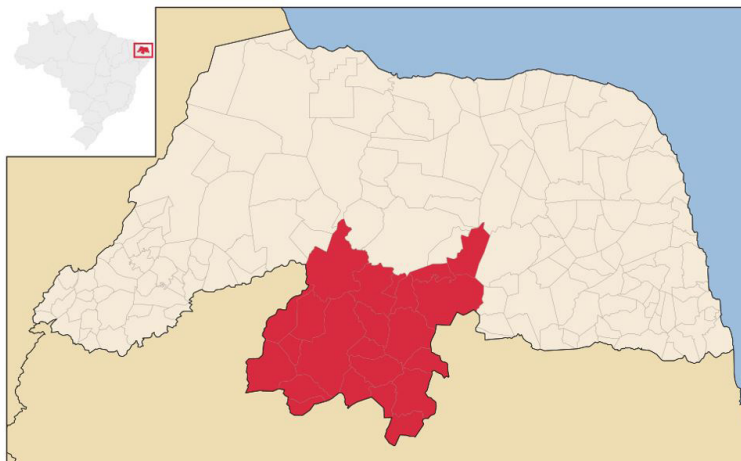
No campo da cidadania, pensamos em como revelar o exercício do direito da pessoa idosa à participação ativa na cidade em que vive e na participação sociopolítica, mediante a integração de suas demandas e necessidades assistidas. Em termos de inovação, pensamos em pelo menos duas perspectivas: de um lado, considerar exemplos práticos que podem ser melhorados e, de outro, realizar estratégias de geração de novos contextos social e economicamente sustentáveis para a população idosa. Ademais, concebemos os serviços públicos desde a consideração da acessibilidade que abarque a maior condição básica garantida pela Carta Universal dos Direitos Humanos: o direito à dignidade. Ao falarmos em serviços públicos, não estamos falando em um produto restritamente mercadológico, mas em um direito universal garantido, no âmbito da sociedade, ou seja, aquilo que está, segundo Kant (2009), não no contexto do preço, mas no contexto do valor humano como um fim em si. Assim, acreditamos que, com a presente proposta de ação, estaremos consolidando o reconhecimento do valor de insumos para gerar as condições ideais de aplicabilidade para um projeto de ação pública junto à FAPERN, capaz de unir os preceitos da cidadania, da inovação e dos serviços

públicos à disposição da população idosa potiguar. Pois, “torna-se impossível para a construção de uma sociedade manter parcela tão expressiva da população à margem dos processos de interação social” (Brandão, 2012, 204).

A análise integrada revela que o Seridó e, numa perspectiva mais avançada, todo o Estado do RN, precisam migrar para um modelo de envelhecimento ativo e saudável, o que chamamos aqui de “senescência sustentável”, ancorado na inovação e na cidadania através do acesso e do direito aos serviços. Com o eixo “Serviços Públicos, Inovação e Cidadania” do PROINOVA, tendo atuação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Caicó, enquanto ICTI-sede, acreditamos estar munidos da mola propulsora para o desenvolvimento de planejamento, diagnóstico e inserção de ações públicas na área da proposta de nossa pesquisa.

O Território do Seridó e os Aspectos Demográficos da População Idosa

Figura 1 - Mapa do Território do Seridó no mapa do Rio Grande do Norte.



Fonte: Arquivo IBGE (2024).

De acordo com o Censo 2022 do IBGE, a população residente no estado do Rio Grande do Norte era de 3.302.729 habitantes. Esse número representa um crescimento populacional de aproximadamente 4,25% em relação ao Censo de 2010, quando o estado contava com 3.168.027 pessoas. O Território do Seridó (cor vermelha do mapa acima), localizado na região Centro-Sul do Rio Grande do Norte, é reconhecido por sua forte identidade cultural, tradição na pecuária e na indústria de cerâmica e, mais recentemente, por sua vocação para a mineração e a educação. É composto por 25 municípios, distribuídos entre o Seridó Ocidental e o Seridó Oriental.

Figura 2 - População do Seridó em acordo com as cidades.

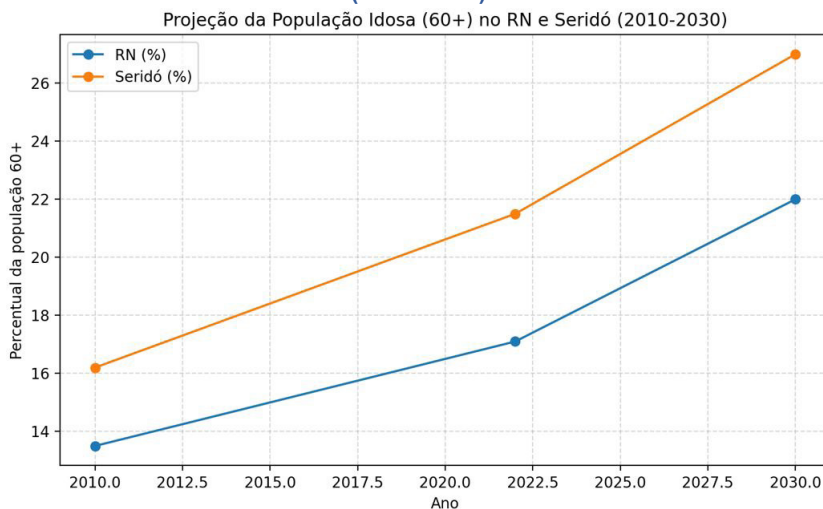
Seridó Ocidental	
Municípios	População
Caicó (RN)	61.146
Ipueira (RN)	2.035
Jardim de Piranhas (RN)	13.977
São Fernando (RN)	3.492
São João do Sabugi (RN)	5.956
Serra Negra do Norte (RN)	7.597
Timbaúba dos Batistas (RN)	2.348
TOTAL	96.551
Seridó Oriental	
Municípios	População
Acarí (RN)	10.597
Carnaúba dos Dantas (RN)	7.992
Cruzeta (RN)	8.005
Currais Novos (RN)	41.313
Equador (RN)	5.360
Jardim do Seridó (RN)	11.655
Ouro Branco (RN)	4.913
Parelhas (RN)	21.499
Santana do Seridó (RN)	2.696
São José do Seridó (RN)	4.558
TOTAL	118.588

Fonte: FEMURN.

Historicamente, a região do Seridó apresenta indicadores sociais e econômicos mais favoráveis que a média estadual. No entanto, assim como o resto do país, o Seridó vivencia um acelerado processo de transição demográfica, que coloca a população idosa no centro das agendas de políticas públicas.

A análise demográfica do Seridó revela que a região apresenta um processo de envelhecimento crescente. Este fenômeno é resultado da combinação de décadas de redução das taxas de fecundidade, aumento da expectativa de vida e, em menor escala, da migração de jovens para centros urbanos em busca de trabalho e estudo.

Gráfico 1 - Projeção da População Idosa (60+) no RN e no Seridó (2010–2030).



Fonte: Elaboração própria, a partir do Censo Demográfico 2022 do IBGE e projeções.

Conferimos que enquanto a média de idosos no RN é de 17,1%, no Seridó este percentual atinge 21,5%, com municípios como São João do Sabugi, São Fernando e Santana do Seridó ultrapassando a marca dos 25%. O Índice de Envelhecimento, que mede o número de idosos para cada 100 jovens, reforça essa tendência. Além do fato de o estado do Rio Grande do Norte ser o que mais avança em índice de envelhecimento demográfico, detectamos que a cidade com maior índice de envelhecimento está na região do Seridó, em Jardim do Seridó.

Figura 3 - Envelhecimento no Nordeste por Estados e Cidades.

RANKING DE ENVELHECIMENTO DO NORDESTE POR ESTADOS	
CENSO - IBGE 2022	
1.	Rio Grande do Norte - 53,05
2.	Paraíba - 53,04
3.	Bahia - 52,6
4.	Piauí - 51,14
5.	Ceará - 50,63
6.	Pernambuco - 48,74
7.	Sergipe - 43,02
8.	Alagoas - 39,33
9.	Maranhão - 34,79

RANKING DE ENVELHECIMENTO DO NORDESTE POR CIDADES DO RN	
CENSO - IBGE 2022	
1.	Jardim do Seridó: 121,6
2.	Olho D'água do Borges: 107,37
3.	Timbaúba dos Batistas: 100,28
4.	Ipueira: 99,71
5.	São João do Sabugi: 93,37
6.	José da Penha: 90,5
7.	São Fernando: 89,62
8.	Pilões: 89,42
9.	Ouro Branco: 87,87
10.	Martins: 87,49

Fonte: Elaboração própria, a partir do Censo (2022).

Essa estrutura etária impõe desafios significativos. O cenário de “dependência de idosos” cresce frente aos sistemas de previdência, saúde e assistência social. Ao mesmo tempo, enxergamos, com esse cenário, que se abre uma janela de oportunidades para o desenvolvimento de um nicho social em expansão, cedendo espaço para a inovação em serviços voltados para os idosos enquanto uma parcela crescente da população.

Aspectos Econômicos e o Lugar da Pessoa Idosa no Mercado

A População Economicamente Ativa (PEA) do Seridó atravessa o processo de envelhecimento demográfico, e muitos idosos permanecem no mercado de trabalho informal, seja por necessidade ou como forma de manter-se ativos. Muitos estão em feiras e mercados públicos nas cidades seridoenses. O PIB per capita da região é impulsionado pela mineração (scheelita, ferro, granito) e pela indústria cerâmica, setores que exigem constante inovação tecnológica, mas que nem sempre absorvem a mão de obra idosa. No total, o PIB de Caicó, região metropolitana do Seridó, corresponde a R\$ 28.387,75, de acordo com o último censo do IBGE (2023). Assim também, a dependência de transferências de renda, como aposentadorias e pensões, é um pilar fundamental da economia local, especialmente nos municípios de menor porte. O artesanato e a culinária tradicional são importantes formas de movimentação econômica, tendo as pessoas idosas como referenciais de manutenção dessas práticas em diversas feiras, salões gastronômicos, festivais e espaços. Ainda que o produto industrial e a alimentação não tradicional e/ou não local tenham atravessado a cultura econômica do Seridó, com lojas de produtos de utilidade importados e restaurantes ou lanchonetes que seguem modelos de comida estrangeira (hamburguerias e pizzarias em sua maioria), a tradição do comércio voltada para o artesanato e para a culinária local sobrevive, ainda, graças ao empenho da população idosa em manter esses saberes na contramão da inovação isolacionista expressiva na economia de monocultura. O contexto nos aparece como uma dinâmica econômica repetitiva que demarca uma temporalidade mais alargada na região e permanece destacável (Casudo, 2009, 14), especialmente porque revela uma dinâmica em que a população idosa se mostra como o baluarte da sustentação de uma economia que, sem o seu trabalho, poderia perder sua sustentabilidade.

Por fim, Caicó, cidade de nosso polo de atuação, apresenta os seguintes dados econômicos mais recentes segundo o IBGE:

Figura 4 - PIB per capita e outros informes.

Caicó, RN - PIB per capita [2022] - Censo IBGE	
28.387,75 R\$	
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	
0,710	
Total de receitas brutas realizadas [2024]	
271.207.958,42 R\$	
Transferências correntes	
(Em relação às receitas correntes brutas realizadas) [2024]	
81,35 %	
Total de despesas brutas empenhadas [2024]	
256.743.888,96	

Fonte: Dados do IBGE (2022).

Longe de enxergarmos o PIB como um sinal de desenvolvimento real econômico, “porque, dado o baixo nível médio de renda, somente uma minoria tem acesso aos bens duráveis de consumo, e são as indústrias de bens duráveis as que mais se beneficiam de economias de escala” (Furtado, n.d., p. 118), concluímos que o estudo e o debate sobre ele “deve ser realizado com consciência das limitações do crescimento econômico para, automaticamente, incluir os excluídos” (Brandão, 2012, 202), ou seja, é preciso olharmos o contexto a partir de uma circunscrição analítica, capaz de enxergar o lugar da população idosa em seus diversos contextos econômicos e implicações políticas e sociais em múltiplas escalas. Estamos de acordo, portanto, que: “o grande desafio da proposta multiescalar é aprender a tratar dialeticamente as heterogeneidades estruturais (produtivas, sociais e regionais), a fim de fazer operar essa sua imensa diversidade e criatividade no sentido do avanço social, político e produtivo” (Brandão, 2012, 204). Assim, avaliando os dados, podemos afirmar que “nenhuma escala é pior ou melhor per se. Elas ganham maior ou menor significação em cada momento histórico particular. Ele revela, assim, muitos dos limites que serão encontrados nas experiências” (Araújo, 2012, p. 22).

Aspectos Biopsicossociais na Vida Idosa e Questão da Cidadania

A população idosa, com o crescente deslocamento da nova geração para as cidades e capitais, enfrenta a tendência a um contexto de isolamento social, especialmente nas zonas rurais do Seridó, o que favorece quadros de vulnerabilidade mental e emocional. Outras experiências consistem em acúmulo de perdas de membros familiares ou pessoas importantes nas narrativas de vida pessoal, por ocasião de morte, acidente e doença. Ademais, a população idosa enfrenta uma cultura etarista e idadista nas camadas sociais, contexto para o qual apontamos ser favorecido pela indústria cultural e pelo capacitismo produtivista social. De acordo com um levantamento realizado com um grupo de 100 idosos integrantes do Projeto 60+ da UERN, Campus Caicó, detectamos que 67% sofrem de algum tipo de sofrimento emocional ou psíquico de constância ou reincidência.

Nessa estatística, 32% alegam que passaram a apresentar algum tipo de sofrimento psíquico e/ou depressão após experiências trágicas de perdas na família ou de outros tipos de entes, 35% destacam a causa do sofrimento por algum tipo de preconceito, incapacitação ou descrédito vivido em sociedade, apresentando uma diminuição no ânimo de vida, no sentimento de segurança comportamental, na vontade diante da vida e no autocuidado físico e mental. Esse cenário gera um âmbito de ausência de compreensão de suas capacidades, quando violentado pelo capacitismo, encarando a esfera do cuidado como algo que os incapacita, e não como algo que lhes pode gerar mais potência de vida. Nesse caso, em um cenário ideal, acreditamos, como Honneth (1992/2009, p.132), que: “Apenas na medida em que aprendem a se compreender, a partir da perspectiva recíproca de sujeitos necessitados, como seres dependentes de cuidado, é que podem se constituir como pessoas autoconfiantes”.

Ou seja, é nas práticas de atenção para com a qualidade de vida idosa que a senescência pode vir a tornar-se sustentável e essa atenção ao cuidado precisa ser tanto exógena (políticas públicas, ações) como endógena (grupos de idosos, ciranda de saberes senescentes, confrarias, ligas, etc). É, em outros termos, um caminho que se passa em processos formativos de estímulo da compreensão interna (desde a condição senescente) à externa (como a ambiência social lida com esta condição).

Acrescente-se a isso que o acesso à justiça, à informação e à cultura também é limitado pela baixa conectividade digital da população idosa, um desafio central para a cidadania na senescência. Nesse sentido, observamos a sociedade avançar tecnologicamente, com a população idosa adquirindo e consumindo os suportes tecnológicos, como celulares, porém sem uma alfabetização digital para uso e acesso aos seus principais direitos através do digital. Em diálogo com o conceito de desenvolvimento social, segundo Helio Jaguaribe (1979, p. 25), só podemos observar essa questão pela via do modelo “funcional dialético”. Nesse contexto, de um lado, observamos os idosos conectados, porém sem revelar o exercício da sua cidadania digital, ao mesmo tempo. Os aparelhos de celular acabam sendo, muitas vezes, um meio superficial de combate ao sentimento de tédio e à solidão, porém, a população idosa carece de saber manusear plataformas e aplicativos como os ligados à Previdência Social, ao Sistema Único de Saúde, boletos digitais, contas bancárias e afins. O desconhecimento do modo de usar a tecnologia adequadamente ao seu serviço, segundo os parâmetros não só técnicos, mas éticos, permite contextos em que idosos ficam vulneráveis a diversos tipos de inoperâncias e, inclusive, a golpes digitais, que colocam a pessoa idosa como o principal alvo exatamente pela prerrogativa da ausência de cidadania digital desta considerável parcela da população. Esse cenário limita o fator psicológico saudável da pessoa idosa em relação a si própria, no que tange especialmente ao enfraquecimento da consciência de suas potencialidades, sua segurança e seus direitos, afetando diretamente seu bem-estar social.

ESTRUTURA DE SERVIÇOS PARA POPULAÇÃO IDOSA NO TERRITÓRIO DO SERIDÓ

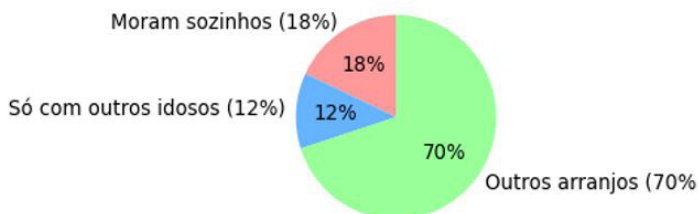
Serviços de Saúde, Assistência Social, Infraestrutura, Moradia e Acessibilidade

A saúde do idoso no Seridó é majoritariamente dependente do SUS. A região conta com hospitais regionais em Caicó e Currais Novos, que oferecem serviços de média complexidade, e uma rede de atenção básica capilarizada. No entanto, faltam serviços especializados em geriatria, centros de reabilitação e programas de cuidado domiciliar integrados. As doenças crônicas não transmissíveis (como hipertensão ou diabetes) são prevalentes e demandam um cuidado contínuo e qualificado.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) opera no território por meio dos CRAS e CREAS, oferecendo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para idosos. Contudo, a cobertura é irregular e muitos programas são descontinuados. A existência de Conselhos e Fundos Municipais do Idoso é essencial para garantir recursos e controle social, mas muitos municípios do Seridó ainda operam com fundos inativos ou conselhos sem capacidade deliberativa.

A despeito do IDHM relativamente alto (por exemplo, Jardim do Seridó apresentou uma evolução de 16,11% entre 1991 e 2010 segundo o IBGE), a população idosa do Seridó enfrenta vulnerabilidades específicas. Uma parcela significativa dos idosos vive exclusivamente de um salário mínimo, referente à aposentadoria. Assim, a seguridade social é o principal mecanismo de combate à pobreza na região, mas a inflação dos setores de saúde e farmacêutico corrói o poder de compra, apesar das políticas de acessibilidade a medicamentos específicos. Outro aspecto é a vulnerabilidade domiciliar, pois muitos idosos residem sozinhos ou em domicílios pessoais, o que aumenta o risco de isolamento social e a necessidade de suporte de cuidado, gerando fissuras na sustentabilidade idosa.

Gráfico 2 - Idosos em domicílios.



Fonte: Elaboração própria, a partir do Censo Demográfico 2022 do IBGE.

A acessibilidade urbana é uma lacuna. As cidades do Seridó, com seu traçado histórico, apresentam calçadas irregulares, falta de rampas e transporte público adaptado. A oferta de moradias populares adaptadas para idosos é um campo a

ser melhor estudado e diagnosticado, carecendo de pesquisadores na área de gerontologia social para apresentar análises mais precisas, incluindo a pesquisa de campo.

PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO NOS DEMAIS TERRITÓRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE: ENTRE DIAGNÓSTICOS E PROPOSTAS PRÁTICAS

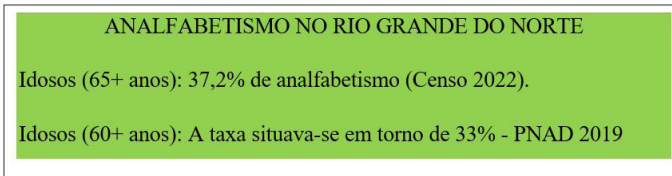
A experiência do PROINOVA no Seridó, com foco na população idosa, pode e deve servir como modelo metodológico para os demais polos territoriais potiguares, respeitando suas especificidades temáticas e vocações regionais. Partimos da perspectiva descentralizadora, na qual a consideração de um território, no caso, o Seridó, reflete sobre a referencialidade aos diversos territórios, na medida em que propormos uma abordagem rizomática de atuação, em diálogo com a Teoria do Agenciamento de Gilles Deleuze, que defende ser o movimento do agenciamento (do francês *agencement*) aquilo que supera a territorialização (estabilização, criação de um território fixo) para assumir uma desterritorialização (abertura para outros territórios).

Serviços Públicos, Inovação e Cidadania: Entre Educação e Bem-Estar da Pessoa Idosa

O analfabetismo é um desafio histórico, concentrado na população acima de 60 anos, fruto das desigualdades de acesso à educação no passado. Isso limita o acesso a informações e serviços, inclusive os digitais.

A taxa de analfabetismo entre idosos de 65 anos ou mais no Rio Grande do Norte (RN) atingiu 37,2%, segundo dados do Censo IBGE 2022 divulgados em 2024, indicando um alto índice concentrado na faixa etária mais elevada. Embora o analfabetismo geral no RN tenha caído para 10,4% em 2024, ele ainda é quase o dobro da média nacional.

Figura 5 - Analfabetismo da população idosa no Rio Grande do Norte.



Fonte: Elaboração própria. Fonte: Dados do IBGE.

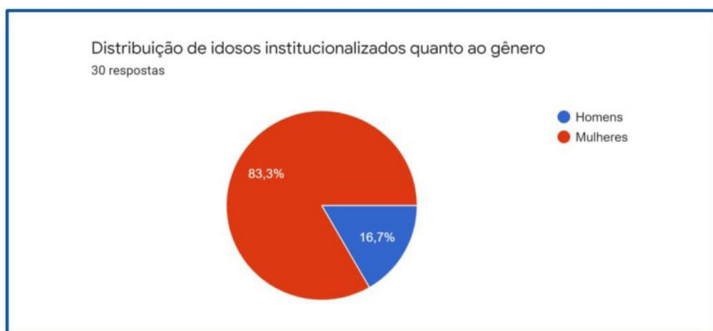
Apesar de alto, o analfabetismo entre idosos tem reduzido devido ao envelhecimento da população anteriormente alfabetizada, com queda notável de 38,7% (2016) para 27,8% (2024) entre idosos, segundo dados recentes da PNAD Contínua. Vale considerar um fator aqui: no RN, o analfabetismo é maior

entre homens (13,5%) do que entre mulheres (7,7%) no geral, com concentração extrema nas pessoas com idade mais avançada. Historicamente, o RN apresenta uma das maiores taxas de analfabetismo entre idosos do Nordeste, impulsionando a necessidade de políticas educacionais para o contexto.

Considerando esse cenário, nosso plano de ação objetiva considerar a possibilidade de atividades que tragam a dimensão teórica e prática de alfabetização de idosos, numa perspectiva de fomento de projetos que proponham o alargamento do alcance do direito à palavra como um direito ao mundo (Freire, 2020), por meio de projetos imersivos, continuados e assistidos em todo o estado do Rio Grande do Norte.

Outro cenário que merece nossa atenção se refere às instituições de longa permanência para pessoas idosas. Realizando um estudo detalhado, tivemos acesso ao Diagnóstico Situacional das Instituições de Longa Permanência do Rio Grande do Norte e observamos uma alta demanda por parte de homens idosos por essas instituições no RN. De acordo com o diagnóstico, a demanda ultrapassa 80% em comparação com as mulheres, demarcando menos de 20%. Não foram, no entanto, apresentados os motivos dessa diferença. Para nós, isso sugere que caberia uma pesquisa de campo para um levantamento de diagnóstico mais detalhado desta dimensão com recorte de gênero significativo.

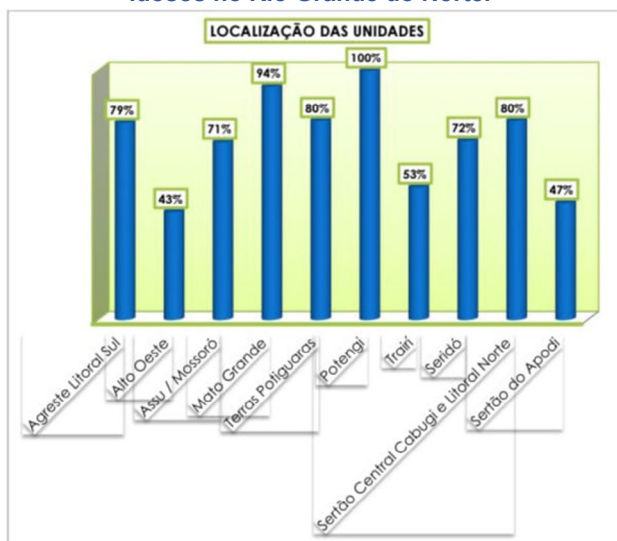
Gráfico 3 - Distribuição de idosos institucionalizados quanto ao gênero.



Fonte: Diagnóstico Situacional das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Rio Grande do Norte (SETHAS, 2019).

Por fim, conseguimos observar e dar ênfase ao destaque para o modo de ocupação dos territórios do RN dessas instituições.

Figura 6 - Localização das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Rio Grande do Norte.



Fonte: Diagnóstico Situacional das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Rio Grande do Norte (SETHAS).

Figura 7 - Instituições de Longa Permanência da População Idosa no RN.

Município	Qtd.	Nome(s) da(s) Unidade(s)
1.Acari	01	Sociedade Vicentina de Assistência Social (Abrigos dos Idosos de Acari)
2.Areia Branca	01	Fundação de Apoio ao Idoso Rita Fernandes de Souza
3. Arês	01	Lar da Providência Divina Pedro Firmino Bezerra
4.Bom Jesus	01	Associação da Casa da Boa Ação
5.Caicó	02	Casa da Caridade (Associação Mantenedora da Casa São Vicente de Paulo); Abrigo Dispensário Professor Pedro Gurgel
6.Caraúbas	01	Associação Filantrópica de Proteção Jorge Gurgel Fernandes do Amaral
7.Carnaúba dos Dantas	01	Associação Casa de Amparo e Proteção de Idosos José Bernardo Marinho
8.Ceará-Mirim	01	Casa de Caridade São Vicente de Paula
9.Cruzeta	01	Associação Manoel Cipriano de Araújo
10.Currais Novos	0	Abrigo Monsenhor Paulo Herôncio Associação Casa de Idosos Nossa Senhora do Carmo
11.Jardim do Seridó	01	Abrigo de Idosos Pequena Vilar

12. Jucurutu	01	Lar da Pessoa Idosa Pedro Epaminondas Lopes
13. Macaíba	01	Abrigo Deus é Caridade
14. Mossoró	01	Instituição Amantino Câmara
15. Natal	10	Abrigo Bom Samaritano do Centro Integrado da Assembleia de Deus – CIAD; Associação Casa de Idosos Jesus Misericordioso; Associação Espírita Enviados de Jesus (Lar da Vovozinha); Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição (Espaço Solidário); Instituto Juvino Barreto; Lar do Ancião Evangélico (LAE); Solar Residencial Geriátrico; Bom viver Residencial Geriátrico; Com cuidado Residencial Geriátrico; Morro Branco Hospedagem Geriátrica.
16. Nova Cruz	01	Casa de Idosos Luiz Gonzaga Bernardino
17. Parelhas	01	Casa do Idoso Guiomar Virgílio da Costa
18. Parnamirim	02	Lar Espírita Alvorada Nova Associação Residencial do Idoso – Anjos do Lar
19. São Gonçalo do Amarante	01	Lar de Idosos Associação Madre Teresa de Calcutá
20. São José de Mipibu	01	Abrigo Anízia Pessoa
21. São José do Seridó	02	Abrigo de Idosos Palácio da Sabedoria Associação de Amparo à Pessoa idosa Casa de Apoio Nossa Senhora das Graças
22. São Tomé	01	Lar São Camilo de Lélis
23. Vera Cruz	01	Associação Filantrópica Lar do Idoso Nova Canaã

Fonte: SETHAS (2020).

Assim, podemos assumir que “com o número crescente de idosos no Rio Grande do Norte, a cada ano, verificamos que mais idosos estão sendo inseridos nessas instituições de longa permanência” (SETHAS, n.d., p. 19).

Diante disso, nosso intuito é promover, a partir da elaboração de um edital com ofertas de bolsas de pesquisa e ação, mapeamentos e elaboração de propostas imersivas no campo dos serviços públicos ligados ao bem-estar social, que inclua a questão pluridimensional da moradia, para a população idosa do Rio Grande do Norte.

INSUMOS E VETORES TEMÁTICOS PARA UM PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL

O objetivo central é fomentar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que promovam a autonomia, a qualidade de vida e a participação social da pessoa idosa, qualificando os serviços públicos e fortalecendo o exercício da cidadania. Os vetores temáticos são possivelmente os seguintes:

1. Pesquisa Aplicada em Longevidade e Cuidado Social:

Descrição: Criação de uma rede descentralizada de pesquisa para mapear as condições de saúde, fragilidade e necessidades de cuidado da população idosa nos 25 municípios.

Produto Esperado: Um diagnóstico territorial detalhado da situação do idoso, subsidiando a gestão municipal na criação de políticas baseadas em evidências.

2. Tecnologias Assistidas e Inovação em Saúde:

Descrição: Desenvolvimento e implementação de acesso a especialistas nos hospitais regionais, integrado à atenção básica. Projetos de inovação em produtos e serviços de baixo custo para reabilitação, prevenção de quedas e cuidado domiciliar (cuidados paliativos, curativos).

Produto Esperado: Redução das filas de espera para consultas especializadas, redução de internações hospitalares e melhoria da qualidade de vida de idosos acamados ou com dificuldade de locomoção.

3. Alfabetização, Cidadania Digital e Inclusão Social:

Descrição: Projetos de letramento e extensão tecnológica que promovam a alfabetização analógica e digital da pessoa idosa, capacitando-a para acessar serviços públicos online (e-SUS, Meu INSS, GOV.br, emissão de documentos), realizar transações bancárias, utilizar aplicativos de saúde e comunicação e combater a desinformação e golpes virtuais.

Produto Esperado: Ampliação do acesso da população idosa aos serviços digitais, redução da dependência de terceiros e fortalecimento da autonomia e da cidadania.

4. Inovação em Serviços Públicos e Gestão (Observatório da Pessoa Idosa):

Descrição: Criação de um observatório permanente, com painéis de indicadores sobre a situação socioeconômica e de saúde do idoso no Seridó. A ferramenta apoiará a gestão municipal e o controle social, permitindo o monitoramento de políticas públicas como o BPC, o SCFV e os recursos dos Fundos do Idoso.

Produto Esperado: Fortalecimento da capacidade de gestão dos municípios, transparência ativa e maior eficiência na alocação de recursos públicos.

5. Valorização da Memória e Intergeracionalidade:

Descrição: Estruturação de um programa permanente de extensão universitária voltado à pessoa idosa, ofertando cursos, oficinas, atividades culturais e de lazer, em um ambiente de convivência intergeracional através de práticas com metodologias em diálogo reflexivo com Interacionismo Simbólico (Mead, 2021) e com as práticas de luta por reconhecimento (Honneth, 2009).

Produto Esperado: Redução do isolamento social, promoção da saúde mental e valorização do papel do idoso como portador da memória e da cultura seridoense.

A finalidade desta proposta é, partindo do Seridó, atingir os outros polos, gerando um espaço para a atuação de nosso plano sobre a questão do envelhecimento sustentável e outras demandas locais atinentes, de forma transversal, intercambial e inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROINOVA, ao colaborar com nossa abordagem descentralizadora, permite que o Rio Grande do Norte receba uma política de CT&I com alcance, ramificação e sensibilidade às realidades de cada região. Dentro disso, o nosso estudo, partindo do Seridó, focado na população idosa, e atingindo os demais territórios potiguares nesse contexto, é um piloto a partir do qual tentamos consolidar como a ciência, a tecnologia e a inovação podem ser mobilizadas para enfrentar os desafios sociais contemporâneos territoriais, qualificar os serviços públicos e garantir a cidadania para os idosos potiguares no que tange a uma fase de vida que exige assistência de políticas e observâncias em um setor multi e transdisciplinar (Morin, 1999). Isso consolida um contexto de prática social e técnico-científica com geração de saberes e reflexividade (Bourdieu, 2024). A articulação entre os polos do estado do Rio Grande do Norte, por sua vez, potencializa os resultados, criando uma rede de inovação e desenvolvimento territorial pluriversal e descentralizado. É também, uma proposta de pensarmos a relação entre o local e o global, atravessada pelo regional, com o que geramos, nesse sentido, rizomas e curvas dialógicas entre territórios diversos a partir da ressonância significativa das práticas desenvolvidas não unilaterais. Isso se justifica pela possibilidade de que nossas observâncias e práticas no plano de agenciamento do envelhecimento potiguar podem se desdobrar como exemplo para outros territórios brasileiros e assim por diante e além. Assim, divulgar nossa análise é também lançar um convite de reflexividade e atenção coletiva ao contexto da senescência e do processo de envelhecimento, com influência potencial pós-cartográfica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. “Apresentação à obra Território e Desenvolvimento”. In: BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: As Múltiplas Escalas entre o Global e o Local**. São Paulo: UNICAMP, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **Retorno à reflexividade**. São Paulo: Unesp Editora, 2024.
- BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: As Múltiplas Escalas entre o Global e o Local**. São Paulo: UNICAMP, 2012.
- CASCUDO, Câmara. **Viajando o Sertão**. São Paulo: Global Editora, 2009.
- DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- GOMES, Danilo Cortez. Tirando Leite de Pedra: a Dinâmica Econômica do Seridó Potiguar. **Revista do Desenvolvimento Econômico, Regional e Urbano**. Salvador: UNIFACS, Edição nº 38, dezembro de 2017.
- FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE - FEMURN. **População do RN por regiões**. Disponível em: <https://www.femurn.org.br/paginas/populacao-do-rn-por-regioes>. Último acesso em 25 de fevereiro de 2026.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (FAPERN). PROINOVA – **Programa de Apoio a Projetos de Inovação Tecnológica no Rio Grande do Norte**. Natal: FAPERN, [s.d.].

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento: a gramática Moral dos Conflitos Sociais**. São Paulo: Editora 34, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Caicó. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados Definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

JAGUARIBE, Helio. **Introdução ao Desenvolvimento Social**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2009.

MEAD, Herbert. **Mente, Self e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS: Informações de Saúde**. Brasília: MS, [s.d.].

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **Rede SUAS: Censo SUAS**. Brasília: MDS, [s.d.].

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade**. Natal: EDUFRN, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS - **ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Último acesso em 22 de fevereiro de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, DA HABITAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - SETHAS. **Diagnóstico Situacional das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Rio Grande do Norte**. Natal: SETHAS, s/d.